

CELULITE ORBITÁRIA COMPLICADA POR ABSCESSO SECUNDÁRIO À RINOSSINUSITE AGUDA EM PACIENTE PEDIÁTRICA: RELATO DE CASO

Leonardo Todeschini Justus, **Júlia Menegotto**, Amanda Berhorst, Breno dos Reis Fernandes, Yasmim Roberta Ferreira, Emerson Schindler Junior, Luis Eduardo Gloss de Moraes Marquardt, Thiago Yuzo Azuma, Rodrigo Alvarez Cardoso, Lauro João Lobo Alcantara.

Hospital Cruz Vermelha do Paraná / Hospital Pequeno Príncipe - Curitiba - PR.

INTRODUÇÃO

A celulite orbitária, classificada como infecção pós-septal, é uma complicação rara e potencialmente grave da rinosinusite aguda, acometendo principalmente a população pediátrica. Pode evoluir com risco visual, alterações da mobilidade ocular extrínseca e complicações intracranianas. A presença de abscesso orbitário exige reconhecimento precoce e, frequentemente, abordagem cirúrgica associada à antibioticoterapia endovenosa.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente feminina, 12 anos, previamente hígida, apresentou dor dentária e edema palpebral esquerdo com evolução de aproximadamente 30 dias, com piora caracterizada por febre, hiperemia e borramento visual. Recebeu antibioticoterapia prévia sem resolução completa. Na admissão, apresentava edema e hiperemia palpebral à esquerda, sem diplopia e com acuidade visual preservada. A tomografia evidenciou aumento de partes moles pré-septais e velamento dos seios paranasais, além de coleção orbitária compatível com abscesso. Instituiu-se antibioticoterapia endovenosa de amplo espectro e corticoterapia. Foi submetida à sinusectomia endoscópica maxilar, etmoidal e frontal à esquerda, com drenagem de abscesso orbitário, sem intercorrências. Evoluiu com melhora progressiva do edema e resolução dos sintomas visuais, recebendo alta hospitalar com antibioticoterapia oral.

DISCUSSÃO e COMENTÁRIOS FINAIS

A associação entre febre, edema palpebral importante e sintomas visuais deve levantar suspeita de comprometimento pós-septal. A tomografia é fundamental para confirmação diagnóstica e planejamento terapêutico. Em casos com abscesso ou sinais de gravidade, recomenda-se internação, antibioticoterapia intravenosa e drenagem cirúrgica. A abordagem endoscópica permite tratamento simultâneo do foco sinusal e descompressão orbitária, reduzindo morbidade e risco de complicações. A celulite orbitária complicada por abscesso secundário à rinosinusite em crianças requer alto grau de suspeição e intervenção precoce. A associação entre antibioticoterapia endovenosa e cirurgia endoscópica quando indicada é determinante para evolução favorável e prevenção de sequelas visuais.

REFERÊNCIAS

1. Tsirouki T, Dastiridou AI, Ibáñez Flores N, Cerpa JC, Moschos MM, Brazitikos P, Androudi S. Celulite orbital. *Surv Ophthalmol.* julho a agosto de 2018; 63 (4):534-553.
2. Hamed-Azzam S, AlHashash I, Briscoe D, Rose GE, Verity DH. Infecções orbitais comuns ~ Estado da arte ~ Parte I. *J Ophthalmic Vis Res.* 2018 Abr-Jun; 13 (2):175-182.
3. CHANDLER, J. R.; LANGENBRUNNER, D. J.; STEVENS, E. R. - The pathogenesis of orbital complications in acute sinusitis. *Laryngoscope*, 80: 1414-1428, 1970.
4. Tzelnick S, Soudry E, Raveh E, Gilony D. Recurrent periorbital cellulitis associated with rhinosinusitis in children: Characteristics, course of disease, and management paradigm. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol.* 2019 Jun;121:26-28.



Figura 1: Pré-operatório (admissão); Figura 2: Pós-operatório (alta hospitalar)